
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ENTHONI BRUNO CAGNONI BALESTRA

**ANÁLISE DOS FATORES EXTERNOS NO
DESEMPENHO DO BASQUETEBOL**



ENTHONI BRUNO CAGNONI BALESTRA

ANÁLISE DOS FATORES EXTERNOS NO DESEMPENHO DO
BASQUETEBOL

Orientadora: Suraya Cristina Darido

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau
de Bacharel em Educação Física.

Rio Claro
2010

796.323 Balestra, Enthoni Bruno Cagnoni
B184a Análise dos fatores externos no desempenho do basquetebol / Enthoni
Bruno Cagnoni Balestra. - Rio Claro : [s.n.], 2010
23 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Suraya Cristina Darido

1. Basquetebol. 2. Influência. 3. Torcida. 4. Pais. 5. Técnicos. 6.
Jogadores. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

Dedicatória

Dedico este trabalho especialmente aos meus pais, Antônio V. Balestra e Beldia Cagnoni e a minha irmã Andiamira Cagnoni Balestra.

Agradecimentos

Eu quero agradecer primeiramente aos meus pais, Toninho e tia Bel por me criar, educar e fazer de tudo para me bancar em Rio Claro todo esse tempo.

Agradeço também aos meus avós, vovô Tunico (Antônio) e vovó Onofra e vovô Clídio (Euclides) e vovó Palmira.

Agradeço a mala da minha irmã que enche muito o saco, mas eu até gosto dela.

Agradeço a minha orientadora Suraya, por ter me ajudado muito e ter me agüentado esse tempo todo.

Agradeço a nova família que ganhei em Rio Claro, a família DEIC. Gui, Gut, PC, Pilla e Yamaha (Bundão).

GUI: gente fina demais, companheiro de balada, até nas baladas estilo "Impostor", as vezes enche o saco, mas é um grande amigo e sempre pude contar com ele.

GUT: autista, meio psicopata, companheiro de handebol, só reclama de mim nos jogos, mas eu sei que isso tudo é para que eu melhore. Sempre pude contar com ele pra qualquer coisa. O cara é foda no hand, joga muito!!! Já foi jogar até em Mococa. Vamos jogar um Age?

PC: mala, distraído, bagunceiro (mais que eu), ta igual o Ronaldo já, joga 2 jogos e fica fora d 8 por lesão. Mais três anos dividindo quarto, várias conversar produtivas e quando precisei sempre me ajudou. Com certeza o mais novo mestrando da Unesp.

PILLA: o cara mais engraçado que eu já conheci, é praticamente um palhaço (no bom sentido), é ator, imitador, humorista, etc. Gente fina demais, sempre ajudando todos nos esquemas nas baladas. Amigo pro que der e vier.

YAMAHA (BUNDÃO): show, show, show, show, show, show!!! É praticamente um Théo Becker, vive dando show. É o cozinheiro e o vovô da casa, mas quando não ta nos shows é gente fina e engraçado.

Quero agradecer ao BLEF 2006, pelas risadas, baladas no ponto, churrascos, interunesps e tudo o que passamos juntos. Foi muito bom conhecer vocês!!!

Agradeço as Reps: BOPE, VEGAS, 171, 3 por 1, CABEÇAS, POKAS E BOAS.

Agradeço a outras pessoas que conheci aqui: Nathalia (Nit (1 ano, 8 meses e 25 dias, foi muito bom ter passado esse tempo junto com você :p)), Barbacena, Léo (gordinho voador), Bianca (Sissy), Júnior (baiano), Angélica, Nat, Sorriso, Carolzinha... Não vou falar todos por que vou acabar esquecendo alguém e ia ficar muito grande.

Agradeço a família handebol, o melhor time de handebol que pode existir!!! Valew molecada por tudo!!! Umas das melhores coisas que eu fiz na facul foi ter entrado pra essa família. Sei que posso contar com todos e ano que o caneco é nosso!!! Vamo LOCOMOTIVA!!!

Agradeço as mocoquenses que estão aqui também: Mikelin, Araújo, Nayara, Dani, Larissa, Bruno, Thomaz, Ana, acho que estão todos ai.

Agradeço ao pessoal que foi viajar comigo no cruzeiro: Fabio, Dani, Hugo, Dayane, Marcela, Vina, Ademir e Kamilla. Vocês fizeram essa ser a melhor viagem da minha vida. Foi sensacional!!! Valew!!!

FABIO: desde 1995 somos melhores amigos e já entramos em várias enrascadas, desde tetro da minha mãe, até andar de carro de polícia pra ir no barzinho. Ele ainda vai ser dono da Microsoft!!! Sempre que precisar, você pode contar comigo. Amigos pelo destino, irmãos por opção!!!

VINA e RAFAEL: esses são pegadores!!! Os caras são fodas, aprendi muito com eles. Companheiros de baladas e até de InterUnesp. Amigos de verdade. Só no futebol que eles tão começando ainda...hehehe

Peço desculpas caso tenha esquecido alguém

Quero agradecer a todos que passaram pela minha vida!!!

Obrigado a todos!!!

Resumo

O presente estudo teve com objetivo analisar alguns fatores externos que podem interferir durante uma partida de basquetebol e tentar desvendar quais destes são encarados pelos jogadores como os que têm a maior influência durante o jogo. Buscamos através de um questionário, onde haviam oito questões, estudar a influência da torcida, dos pais, e do técnico com relação ao desempenho de jogadores de basquete da cidade de Rio Claro - SP. Foram entrevistados treze jovens do sexo masculino praticantes de basquetebol na cidade de Rio Claro - SP, na faixa etária de 15 a 17 anos, com tempo de pratica variando de um a quatro anos e treinando cinco vezes por semana. Os principais resultados obtidos foram: A maioria dos entrevistados respondeu que sofre uma influência negativa da torcida adversária; 46,15% dos entrevistados não sofrem nenhum tipo de influência devido à presença dos pais na torcida; A conduta do técnico durante os treinos e os jogos pode influenciar no resultado do jogo; 84,62% responderam que os árbitros podem ter seu desempenho diminuído com a pressão da torcida; A maioria dos entrevistados (69,24%) acha que o técnico, por estar junto da equipe durante os treinos e os jogos, tem uma influência maior no desempenho dos atletas.

Palavras-chave: Basquetebol, Fatores Externos

SUMÁRIO

	Página
RESUMO.....	02
1. INTRODUÇÃO.....	03
2. OBJETIVOS.....	04
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	05
3.1. Influência da Torcida.....	05
3.2. Influência dos Pais.....	08
3.3. Influência dos Técnicos.....	11
4. METODOLOGIA.....	13
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
7. REFERÊNCIAS.....	22

Balestra, E. B. C. Análise dos fatores externos no desempenho do basquetebol.

Resumo

O presente estudo teve com objetivo analisar alguns fatores externos que podem interferir durante uma partida de basquetebol e tentar desvendar quais destes são encarados pelos jogadores como os que têm a maior influência durante o jogo. Foram entrevistados treze jovens do sexo masculino praticantes de basquetebol na cidade de Rio Claro - SP, na faixa etária de 15 a 17 anos, com tempo de pratica variando de um a quatro anos e treinando cinco vezes por semana. Os atletas responderam a oito questões, relacionadas a influência da torcida, dos pais, e do técnico com relação ao desempenho destes jogadores. Os principais resultados obtidos foram: A maioria dos entrevistados respondeu que sofre uma influência negativa da torcida adversária; 46,15% dos entrevistados não sofrem nenhum tipo de influência devido à presença dos pais na torcida; A conduta do técnico durante os treinos e os jogos pode influenciar no resultado do jogo; 84,62% responderam que os árbitros podem ter seu desempenho diminuído com a pressão da torcida; A maioria dos entrevistados (69,24%) acha que o técnico, por estar junto da equipe durante os treinos e os jogos, tem uma influência maior no desempenho dos atletas.

Palavras-chave: Basquetebol, Fatores Externos

1. Introdução

Fui atleta na cidade de Mococa durante minha adolescência e tive que lidar com fatores como a pressão da torcida a favor e contra, a pressão do treinador, com conversas para motivar, com broncas, e com a pressão dos pais dentro de casa e durante os jogos. Escolhi este tema por saber como é difícil e complexo para os jogadores lidar com estes fatores externos (torcida, pais, treinadores).

A pressão exercida por esses fatores provoca diversos tipos de emoções no atleta, que podem ser positivas ou negativas.

O fenômeno esportivo tornou-se um espetáculo e estamos longe de compreendê-lo por inteiro. Este tem uma influência muito grande sobre atletas e espectadores. Os atletas são os protagonistas destes espetáculos, e ficamos sempre tentando entendê-los primeiramente, mas é necessário tentarmos visualizar algumas interferências que de certa forma afetam seu desempenho para melhor ou para pior.

Sabemos que a torcida tem uma relação de amor e ódio com os atletas, aquele mesmo torcedor que em algum momento da partida reclama, em outro momento elogia. A atuação do jogador de certa forma depende da avaliação do torcedor, que aponta os defeitos e os acertos. Em determinadas circunstâncias, o poder que o torcedor exerce, ultrapassa os limites do campo de jogo, interferindo na relação do atleta com o clube, ou até com o treinador. Nesse caso a torcida pode influenciar nas transferências de jogadores do clube e também em demissões de treinadores.

A influência dos pais é fundamental no desenvolvimento dos filhos. No esporte vários autores enfatizam a importância da relação pais-atletas no sucesso da carreira esportiva (Côté, 1999; Durand-Bush & Salmela, 2002). Esses estudos demonstram que o papel dos pais é crucial, principalmente nos primeiros anos de iniciação dos atletas. Eles afirmam que com o apoio apropriado dos pais, há um entusiasmo maior dos mesmos possibilitando grandes experiências e permanência no esporte.

O treinador tem uma importância fundamental na vida do atleta. Ele tem que estar pronto para ajudar seus jogadores, preparando-os através do esporte para uma vida digna, desenvolvendo seu caráter. Ele muitas vezes pode ser severo, dogmático e capaz de transmitir suas qualidades ou às vezes seus defeitos para seus comandados.

2. Objetivo

Esse estudo teve como objetivo analisar alguns desses fatores externos que podem interferir durante uma partida de basquetebol e tentar desvendar quais destes são encarados pelos jogadores como os que têm a maior influência durante o jogo.

3. Revisão de literatura

3.1. Influência da torcida

A presença do público tem influência considerável nas atitudes e comportamentos de jogadores (MACHADO, 1998). Especificamente, afetam os gestos técnicos do atleta. A análise da influência direta e indireta do comportamento da torcida na execução motora do atleta pode subsidiar a ação dos técnicos e professores de educação física. Entende-se por torcida o público em geral, a família, a mídia e os técnicos. Cada um destes segmentos se comporta de forma diferente em relação ao desempenho do atleta durante o jogo.

A proximidade dos espectadores pode operar mudanças discretas ou intensas nas respostas motoras dos atletas. A maneira de o atleta enfrentar o público, como ele o valoriza e como recebe as críticas são fatores que influenciam seu desempenho (CRATTY, 1984).

Cratty divide a torcida em três níveis: primário, secundário e terciário. O nível primário corresponde ao do torcedor mais ativo, aquele que vai ao estádio ou ginásio e acompanha cada notícia de sua equipe; o secundário é o espectador que assiste aos jogos através dos meios de comunicação, aquele que acompanha o jogo pela televisão ou rádio e raramente vai ao estádio; e o terciário, aquele que às vezes apresenta um interesse pelo esporte, ou que se informa sobre o assunto.

Ele ainda classifica a torcida em dois tipos: a torcida presente e a ausente. A torcida presente é composta pela família, amigos, fãs, ou seja, as pessoas que estão presentes que podem agir ativa ou passivamente durante o jogo. Já a torcida ausente é formada por aqueles que não estão presentes no evento, mais saberão do resultado e expressarão sua opinião.

Segundo Mendo e cols. (2001), a torcida presente pode se comportar ativa ou passivamente. Estes dois tipos de comportamento ocorrerão por causa de um estímulo ou interesse comum dos membros da torcida e demonstrados através do comportamento da maioria de seus componentes, que em resposta a determinados estímulos agem de maneira parecida (ex.: um gol, uma cesta de três

pontos, um "ace" etc.). A maioria dos torcedores possui o mesmo objetivo. No caso de pontos em prol de "sua" equipe, os torcedores agirão de uma maneira. Caso contrário seu comportamento será diferente.

A presença da torcida tem uma grande influência na atitude e no comportamento dos jogadores, ela pode provocar um clima tenso, gerando brigas ou apatia.

As torcidas adversárias geralmente tentam fazer com que os atletas percam o controle, reagindo assim de forma não produtiva durante o jogo. Mas temos também atletas e equipes que tem um melhor desempenho quando se deparam com uma torcida contra, passando a jogar em função do público e não mais com a equipe adversária.

Podemos ver estas situações ao assistirmos a algum momento esportivo, onde o ídolo da torcida faz gesto para que ela se manifeste incentivando sua equipe do coração.

Desta maneira a motivação tem uma grande importância quando nos referimos à prática esportiva. Assim é importantíssimo para técnicos, pais e professores conhecerem a influência da motivação do público espectador sobre os jogadores.

O público apresenta determinado comportamento que podemos relacionar com sua vida cotidiana. As torcidas se manifestam de diferentes formas dependendo do esporte. No tênis, o público se manifesta sem gritos e algazarras, o que não ocorre em outras modalidades, onde isso é considerado normal.

A torcida interfere direta ou indiretamente nos atletas, ela pode ser composta pela família do jogador, pela torcida organizada, pelos telespectadores que vão aos estádios ou ginásios, pelos que assistem na televisão ou ouvem no rádio, pela imprensa e técnico, e os próprios companheiros de equipe.

Quando mencionamos o comportamento do torcedor nos eventos esportivo, temos que levar em conta as situações que o levaram até o estádio ou ginásio, as atividades que ele exerce em seu cotidiano, seu nível sócio-econômico e cultural.

Precisamos considerar a sociedade em que vivemos que é extremamente competitiva, o que nos leva a competir quase o tempo todo, e ganhar torna-se uma satisfação, uma recompensa. Isso se passa também no esporte e a vitória tem uma

grande importância para o torcedor, e o evento esportivo passa a se identificar com seu dia-a-dia.

Os torcedores que vão aos jogos em busca de um divertimento, uma forma de lazer tem mais facilidade para encarar a vitória ou a derrota, pois esta a procura do espetáculo e não do resultado das equipes. Se sua equipe sair vencedora fica satisfeito, mas não ficará perturbado se ela perder.

Temos também o público que visa ter lucro com a vitória da equipe, podemos citar os dirigentes dos clubes, os técnicos, a imprensa, a família e os jogadores da equipe.

A reação do atleta as vaias ou aos aplausos da torcida dependerá de sua personalidade. A idade e a experiência do atleta terão influência positiva ou negativa. Se ele não possui muita experiência, as atitudes da torcida poderão influenciar muito no seu comportamento durante o jogo, mesmo que a situação seja de incentivá-lo, ele poderá entender como uma cobrança muito grande da torcida e vai ter um desempenho ruim.

O atleta também não está preparado para lidar com torcidas adversárias, ele pode ficar tenso, perturbado diante de atitudes, sendo incapaz de ignorar os insultos que poderá vir sofrer.

Muitos jogadores preferem jogar na casa do adversário, enquanto outros não, assim alguns assumem maiores responsabilidades que outros com relação ao seu rendimento em função da torcida.

Nem sempre é fácil dizer quais as influências o público causará nos atletas. A proximidade dos espectadores, como pais e amigos podem operar mudanças nas respostas neuro-motoras dos atletas.

As habilidades atléticas que requerem uma maior coordenação, movimentos com precisão e muita concentração podem ser facilmente prejudicadas por observadores, mesmo que estejam bem aprendidas. A demonstração de qualquer habilidade deveria ser afetada favoravelmente por uma torcida que desse apoio. O comportamento hábil não deveria ser desestruturado pela presença de espectadores.

Atletas hábeis são relativamente estáveis. Eles aprendem a se desempenhar bem com todos os tipos de condições, favoráveis ou não. Eles aprendem a competir

sob um estado emocional ideal, e nem uma pouquíssima motivação ou uma superestimulação teriam forças para prejudicar seu desempenho.

De acordo com essa consideração, um atleta que possua um alto nível técnico e psicológico, dificilmente se deixará levar pelas provocações e insultos de espectadores.

Atletas jovens, sem muita experiência sofreram mais com a influência da torcida. Atletas com uma aprendizagem intermediária podem apresentar um desempenho levemente prejudicial ou favorável. Atletas com alto nível de habilidade terão desempenhos favoráveis ou então sem nenhuma influência significativa diante das influências da torcida.

O entusiasmo dos espectadores pode proporcionar para o atleta uma maior auto-segurança e confiança, induzindo-o a novos esforços. Do mesmo jeito, a decepção e a raiva dos espectadores pode deixá-lo abalado, contagiando-o pela decepção, diminuindo seu otimismo.

3.2. Influência dos pais

Geralmente os atletas iniciam muito cedo seu caminho de atleta. E praticamente todos sofrem uma grande pressão exercida pela torcida familiar (SOBRINHO, MELLO e PERUGGIA, 1997, p. 74), principalmente das pessoas com as quais o iniciante ou jovem atleta tem um contato mais íntimo e até diário. A conduta dessa torcida, justamente pela proximidade, em grande parte é exigente demais, pouco elogiosa e cobra resultados positivos e imediatos, ainda que tenha esta atitude norteada pela intenção de proteger os filhos.

Segundo Jolibois (1992) os pais geralmente são a fonte mais direta de influências exteriores dos atletas. Sua incidência se diferenciará, dependendo de muitos fatores, dentre os quais podemos citar: situação sócio-econômica, religião, cultura, educação, antecedentes familiares, experiências pessoais com atividades esportivas.

A ambientação social fornecida pela família modifica e influencia a escolha, a adesão ou a desistência da prática de atividades físicas pelos filhos. O ambiente familiar pode modelar o comportamento e a vontade de desempenho em determinada atividade física. Além disso, nos casos de adesão, a família influencia também o

relacionamento do atleta com os demais componentes do espetáculo esportivo: técnico, companheiros de equipe, árbitros, adversários e com a torcida. Seja ela adversária ou não, o relacionamento atleta-torcida, sofrerá fortes influências da educação familiar.

A família pode ser uma torcida presente e pode também inibir ou incentivar o desempenho do atleta variando de acordo com as habilidades técnicas que possui, o que nos garante dizer que, de certa maneira, os atletas mais novos sofrem mais com a presença de seus familiares, do que os atletas mais experientes (MOIOLI, 2004).

Os pais influenciam desde a escolha do time de coração até o esporte que os filhos vão escolher para praticar, mas às vezes essa prática esportiva não agrada os filhos e eles só aderem a ela para fazer seus pais se sentirem bem.

Como é uma coisa nova em suas vidas, no começo os filhos até podem praticar com mais empenho, mas se não for o que eles desejam para si, com o passar do tempo eles começam a desanimar e vão praticando com cada vez menos vontade e os pais às vezes não entendem isso e cobram muito dos filhos, pedem que se esforcem mais, que treinem mais.

Os pais são os primeiros e, geralmente, a fonte mais direta de influências exteriores do atleta. Sua incidência se diferenciará, dependendo de alguns fatores, como situação sócio-econômica, religião, cultura, educação, antecedentes familiares, experiências pessoais com atividades esportivas.

Existem vários tipos de educação, elas dependem da atitude dos pais com os filhos. Pais super protetores que se manifestam através do excesso de atenção e carinho em demasia, tornando seu filho tímido, retraído, com dificuldades para aprender, para se adaptar com colegas e para aceitar o público. Pais autoritários que se caracterizam pela punição demasiada, aqueles que não admitem erros, permanecem indiferentes ao sucesso dos filhos, deixando-os com relativa tendência ao complexo de inferioridade e uma grande expectativa de fracasso. Estes serão futuramente atletas que não conseguirão enfrentar nenhum tipo de torcida.

Alguns pais (ex-atletas) pressionam seu filho para que tenham o reconhecimento que eles não tiveram, podendo assim, transferir toda sua frustração de sucesso para seus filhos.

Segundo Pavio (apud MACHADO, 1998), os pais ao fazerem descaso ao sucesso e punirem o fracasso, provavelmente, terão filhos com comportamentos extremamente angustiados na presença do público.

O esporte espetáculo incentiva os jovens a tentarem ser bons atletas para que um dia possam chegar ao esporte de alto rendimento. Assim temos uma relação entre o estímulo social, o processo de orientação educativa esportiva nas escolas e o desempenho que os pais podem ter para que seus filhos atinjam esse objetivo.

Tentar “revelar atletas” tem maior repercussão na sociedade do que pensarmos em como as orientações educativas e participativas dos adultos podem influenciar na vida esportiva do indivíduo em idade escolar. Geralmente o interesse dos pais é o de decidir e tentar agir construtivamente, para que seus filhos se tornem bons atletas, através do incentivo para a participação em “escolinhas de esporte”, como basquetebol, futebol, handebol, entre outras modalidades.

A relação entre família, prática esportiva e escola está estritamente ligada ao processo de desenvolvimento e formação da personalidade das crianças no esporte escolar, então a relação entre pais e filhos deve ser cuidadosamente observada, qualquer que seja o papel dos pais na vida esportiva deles. As práticas esportivas escolares têm relação com os esportes de competição. Principalmente nas escolas os pais tornam-se agentes controladores da vida esportiva dos filhos, por que o esporte praticado nesta instituição faz parte do projeto esportivo traçado pela família para seus filhos. Assim os pais podem pensar que o esporte de competição pode tornar-se importante na vida dos filhos.

A maioria dos pais, educadores e técnicos prezam pela “prevalência do espetáculo esportivo”. Podemos dizer que o esporte de competição infantil é muito parecido com o esporte de alto rendimento, por que envolve habilidades, valores, conhecimento e disposições dependentes de conseguir um papel específico no esporte. O esporte inclui dois fatores, a causa (fama, prestígio, bolsa de estudo em colégios particulares) e a condição (capacidade de rendimento).

O atleta atua recebendo motivações, cobranças de resultados, isso causa uma determinada conduta esportiva que pode trazer sensações agradáveis e desagradáveis.

3.3. Influência do técnico

A compreensão do papel dos treinadores na orientação das equipes torna-se muito importante se aceitarmos que as suas ações implicam não só o ensino e aperfeiçoamento de competências físicas, técnicas e motoras, mas também envolvem um efeito sobre o desenvolvimento psicológico dos atletas, seja através da transmissão de um conjunto de princípios e valores acerca do desporto, seja pela forma como os ajudam a lidar cada vez mais eficazmente com as crescentes exigências da competição.

Riemer e Chelladurai (1998) apontam as questões de liderança, principalmente no que concerne ao papel do técnico e à influência de suas ações no grupo de jogadores. Essas ações estão relacionadas à mobilização, ao desenvolvimento e à utilização dos recursos humanos disponíveis. Dessa forma os atletas reagem positiva ou negativamente à forma como o técnico utiliza a habilidade técnica e tática dos jogadores, seleciona e aplica estratégias de comando apropriadas, treina e instrui os atletas e trabalha individualmente com cada jogador.

Os técnicos têm uma grande importância, pois são responsáveis por parte do desempenho de seus atletas, pela transparência da informação e pelo clima de cordialidade e cooperação da equipe. Devido ao seu poder de influência, é melhor que o técnico tenha um bom grau de instrução e saiba dialogar com seus atletas, para que o ambiente seja de participação e não de obediência. É essencial que o técnico compreenda as diferenças individuais entre os membros da sua equipe e que conheça também sua própria personalidade.

Os técnicos são agentes transformadores no esporte, pois quando aplicam seus programas de treinamento interferem nas transformações funcionais e comportamentais dos jovens atletas. O técnico deve ter um autocontrole e se portar bem, pois ele tem que tomar muitas decisões, muitas delas tomadas em momentos de alta tensão. Ele deve se manter calmo quando se depara com tais situações que caracterizam o ambiente esportivo. Apesar de se sentirem livres para expressar suas ansiedades eles são mais severos e intolerantes quando tratam da ansiedade dos seus atletas. Quando

muito ansiosos, os técnicos tendem a não perceber mudanças nos sentimentos dos seus atletas, durante competições tornando-se fontes de stress.

4. Metodologia

O estudo utilizou os princípios da metodologia qualitativa. Segundo Richardson (1989) a metodologia qualitativa descreve a complexidade de determinado problema, analisa as interações de certas variáveis pertinentes ao problema, nos permite compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, também contribui no processo de mudança de determinados grupos e possibilita o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. Para o presente estudo utilizamos uma abordagem exploratória para tentarmos encontrar os elementos necessários que nos permitam, em contato com determinada população, obter os resultados desejados.

Segundo MACHADO, (1998) na pesquisa qualitativa a generalização é abandonada e a atenção é voltada para o específico, o individual, buscando a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados. Deve ser de natureza teórica e prática, pois ambas fornecem base para observar e analisar a realidade e para ver os objetos na sua origem social, história e de funcionamento.

Quando optamos pela pesquisa qualitativa, levamos em conta que os fenômenos humanos não ocorrem de acordo com uma ordem semelhante à observada no universo físico, isso torna difícil sua previsibilidade.

Um dos grandes obstáculos com que se deparam as ciências sociais é o fato de o pesquisador de alguma forma estar envolvido com o fenômeno que pretende investigar. Temos que admitir que é muito difícil que os valores permeiam as pesquisas sociais, e é muito difícil evitá-los, mas não significa que seja impossível superar esta dificuldade.

O comportamento humano é complexo e muito mais mutável que o comportamento de outros animais, mas isso não quer dizer que seja impossível tratar cientificamente do comportamento humano. Os comportamentos humanos não serão quantificados com o mesmo grau de precisão das ciências naturais.

Amostra

Foram entrevistados treze jovens do sexo masculino, praticantes de basquetebol na cidade de Rio Claro - SP, na faixa etária de quinze a dezessete anos, com tempo de pratica variando de um a quatro anos e treinando cinco vezes por semana. Os atletas responderam a oito questões, relacionadas à influência da torcida, dos pais, e do técnico com relação ao desempenho destes jogadores.

Roteiro do questionário:

Questão 1: A presença da torcida adversária tem influência no seu desempenho? Por quê?

Questão 2: Você prefere jogar dentro ou fora de casa? Por quê?

Questão 3: A presença de seus pais na torcida influencia seu desempenho? Por quê?

Questão 4: A conduta de seu técnico durante a partida tem influência no resultado do jogo? Por quê?

Questão 5: A conduta de seu técnico durante os treinamentos pode influenciar seu desempenho? Por quê?

Questão 6: No seu lar, você sofre alguma pressão de seus pais com relação aos jogos ou treinos?

Questão 7: A torcida pode influenciar a arbitragem?

Questão 8: O que influencia mais no seu desempenho? A torcida, o técnico, ou seus pais?

5. Resultados e Discussão

Tabela 1 – Questão 1: A presença da torcida adversária tem influência no seu desempenho? Por quê?

Situações	Nº de respostas	%
Não influencia	5	38,46
Sim, influencia positivamente	1	7,69
Sim, influencia negativamente	7	53,85

Tabela 2 – Questão 2: Você prefere jogar dentro ou fora de casa? Por quê?

Situações	Nº de respostas	%
Dentro de casa	10	76,92
Fora de casa	3	23,08

Analisando a Tabela 1 acima podemos ver que a maioria dos entrevistados (53,85%) respondeu que sofre uma influência negativa da torcida adversária. Também podemos observar que cinco atletas (38,46%) responderam que não sofrem nenhuma influência dos torcedores rivais e apenas um dos atletas (7,69%) encara a torcida adversária como uma influência positiva.

Jogador 5: “Eu acho que tem influencia sim, por que quando a torcida começar a agitar, fazer barulho, empolga a gente a jogar mais e a gente joga com mais raça, mais vontade.”

Na Tabela 2 vemos que a grande maioria dos atletas entrevistados (76,92%) preferem jogar em sua cidade e apenas três deles (23,08%) preferem jogar na cidade do time adversário.

Jogador 1: “Eu prefiro jogar dentro de casa, por que ter o apoio da torcida é bom, a torcida gritando ajudando você.”

Jogador 5: “Fora de casa acaba sendo até melhor, por que a torcida começa a pegar no seu pé se você ta meio fora de jogo, você acaba entrando, você ta mais a fim de jogar. Em casa também é bom jogar, mas fora de casa a torcida pega mais no pé e é melhor de ta jogando.”

Portanto, a maioria dos entrevistados respondeu que sofrem algum tipo de influência da torcida adversária e que preferem jogar em sua cidade junto da sua própria torcida. De acordo com as citações de MACHADO (1998) e CRATTY (1984), o público tem uma

influência considerável nas atitudes e nos comportamentos dos jogadores, podendo operar mudanças discretas ou intensas nas respostas motoras dos atletas.

As torcidas adversárias geralmente tentam fazer com que os atletas percam o controle, fazendo com que o rendimento do atleta diminua durante o jogo. A presença da torcida pode provocar um clima tenso, gerando brigas ou apatia. Alguns atletas têm um melhor desempenho quando se deparam com uma torcida contra, passando a jogar em função do público e não mais com a equipe adversária.

Tabela 3 – Questão 3: A presença de seus pais na torcida influencia seu desempenho? Por quê?

Situações	Nº de respostas	%
Não influencia	6	46,15
Sim, influencia positivamente	4	30,77
Sim, influencia negativamente	3	23,08

Podemos observar que seis atletas (46,15%) não sofrem nenhum tipo de influência devido à presença dos pais. Agora para três dos entrevistados (23,08%) a presença dos pais na torcida gera uma influência negativa para o desempenho deles, já os outros quatro entrevistados (30,77%) vêem os pais na torcida como uma influência positiva.

Jogador 3: “A presença dos meus pais influencia pra melhor, por que eles me apóiam sem nenhuma pressão e influenciam para eu melhorar cada vez mais.”

Jogador 8: “Acho que sim, por que se eles estiverem assistindo você fica um pouco nervoso e o seu desempenho não vai ser muito bom.”

Segundo SOBRINHO, MELLO e PERUGGIA (1997) os atletas jovens sofrem uma grande pressão da torcida familiar, principalmente das pessoas que eles têm um contato diário (pais). Por conta desta proximidade a conduta dessa torcida geralmente é exigente demais, pouco elogiosa e cobra resultados positivos e imediatos, ainda que tenha esta atitude norteada pela intenção de proteger os filhos.

Tabela 4 – Questão 4: A conduta de seu técnico durante a partida tem influência no resultado do jogo? Por quê?

Situações	Nº de respostas	%
Influencia	13	100

Tabela 5 – Questão 5: A conduta de seu técnico durante os treinamentos pode influenciar seu desempenho? Por quê?

Situações	Nº de respostas	%
Influencia	13	100

Nas Tabelas 4 e 5 todos os entrevistados (100%) responderam que a conduta do técnico durante os treinos e os jogos pode influenciar no resultado do jogo.

Jogador 1: “A conduta do técnico influencia, por que quanto mais ele cobra a gente durante a partida melhor a gente vai, se ele não cobrar nada a gente dificilmente vai conseguir ganhar um jogo.”

Jogador 5: “Acho que muda bastante quando ele ta dentro da quadra ajudando a gente, paralisando o treino, corrigindo nossos erros e a gente pode estar treinando muito melhor, por que ele tem muito mais visão de jogo do que a gente que esta jogando.”

Segundo RIEMER e CHELLADURAI (1998), os atletas reagem positivamente ou negativamente de acordo como o técnico utiliza a habilidade técnica e tática dos jogadores, seleciona e aplica estratégias de comando apropriadas, treina e instrui os atletas e trabalha individualmente com cada jogador.

Os técnicos têm uma grande importância, pois são responsáveis por parte do desempenho de seus atletas, pela transparência da informação e pelo clima de cordialidade e cooperação da equipe.

Tabela 6 – Questão 6: No seu lar, você sofre alguma pressão de seus pais com relação aos jogos ou treinos?

Situações	Nº de respostas	%
Não sofre pressão	11	84,62
Pressão para treinar	2	15,38

Como podemos observar na Tabela 6, a grande maioria dos atletas entrevistados (84,62%) não sofrem pressão dos pais com relação aos treinos e jogos.

Jogador 5: Eles ajudam muito em casa. Eles fazem uma certa pressão em relação a eu estar jogando bem, fazendo o que eu gosto, mas não cobrando resultado. Eles gostam que eu vá ao treino, em relação a isso eles sempre cobram que eu venha e dê o meu melhor.

Segundo MOIOLI, (2004) a família influencia na adesão ou na desistência da prática de atividades físicas dos filhos. O ambiente familiar pode modelar o comportamento e a vontade de desempenho em determinada atividade física. No caso de adesão a família é responsável pelo relacionamento do atleta com os demais componente do esporte, como o técnico, companheiros de equipe, árbitros, adversários e com a torcida. Estes relacionamentos sofreram fortes influências da educação familiar.

Tabela 7 – Questão 7: A torcida pode influenciar a arbitragem?

Situações	Nº de respostas	%
Não influencia	2	15,38
Influencia	11	84,62

Ao analisar a Tabela 7, podemos ver que apenas dois entrevistados (15,38%) não acreditam que a torcida possa influenciar a arbitragem, enquanto que os outros onze (84,62%) responderam que os árbitros podem ter seu desempenho diminuído com a pressão da torcida.

Jogador 2: “Pode influenciar sim, por que eu já vi muitos casos de árbitros começarem a marca muito errado a favor da casa por causa da torcida ta falando que vai fazer alguma coisa com ele do lado de fora ou reclamar muito e ele às vezes tentam compensar um dos lados quando a torcida reclama muito.”

Jogador 7: “Não influencia não, por que o árbitro sabe o seu papel, mesmo que alguém de fora fale alguma coisa pra ele.”

Tabela 8 – Questão 8: O que influencia mais no seu desempenho? A torcida, o técnico, ou seus pais?

Situações	Nº de respostas	%
Torcida	1	7,69
Pais	2	15,38
Técnico	9	69,24
Os três têm influencia igual	1	7,69

Nesta Tabela 8 observamos que a maioria dos entrevistados (69,24%) acha que o técnico, por estar junto da equipe durante os treinos e os jogos, tem uma influência maior no desempenho dos atletas. Dois dos atletas (15,38%) responderam que os pais influenciam mais no seu desempenho e apenas um dos entrevistados (7,69%) acha que a torcida influencia mais em seu desempenho. Uns dos atletas respondeu que para ele os três tem igual importância em seu desempenho.

Jogador 8: “O técnico, por causa da cobrança dos treinos e jogos.”

Jogador 3: “Acho que o que mais influencia no meu desempenho sou eu mesmo, mas entre os três eu acho que a torcida é a que, mas influencia no meu desempenho.”

Jogador 10: “Os três influenciam igualmente.”

6. Considerações finais

Esse estudo teve como objetivo analisar três fatores externos que podem interferir durante uma partida de basquetebol e tentar desvendar quais deles são encarados pelos jogadores como os que têm a maior influência durante o jogo.

Os treze atletas praticantes de basquetebol na cidade de Rio Claro, com faixa etária de quinze a dezessete anos, com tempo de prática de um a quatro anos que treinam cinco vezes por semana responderam a oito questões, e assim, estudamos a influência da torcida, dos pais, e do técnico com relação ao desempenho destes jogadores.

Os principais resultados obtidos foram:

- A maioria dos entrevistados (53,85%) respondeu que sofre uma influência negativa da torcida adversária;
- A grande maioria dos atletas entrevistados (76,92%) preferem jogar em sua cidade, dentro do seu ginásio, diante da sua própria torcida;
- 46,15% dos entrevistados não sofrem nenhum tipo de influência devido à presença dos pais. Para três entrevistados (23,08%) a presença dos pais na torcida gera uma influência negativa para o desempenho deles, já os outros quatro entrevistados (30,77%) vêem os pais na torcida como uma influência positiva;
- A conduta do técnico durante os treinos e os jogos pode influenciar no resultado do jogo;
- A grande maioria dos atletas entrevistados (84,62%) não sofrem pressão dos pais com relação aos treinos e jogos;
- 84,62% responderam que os árbitros podem ter seu desempenho diminuído com a pressão da torcida;
- A maioria dos entrevistados (69,24%) acha que o técnico, por estar junto da equipe durante os treinos e os jogos, tem uma influência maior no desempenho dos atletas. Dois dos atletas (15,38%) responderam que os pais influenciam mais no seu desempenho e apenas um dos entrevistados (7,69%) acha que a torcida influencia mais em seu desempenho. E Um dos atletas respondeu que para ele os três têm igual importância em seu desempenho.

Portanto para os atletas entrevistados dos três fatores analisados, o técnico é o que tem maior influência sobre o desempenho deles e sobre o resultado do jogo. Isso vai de acordo com RIEMER e CHELLADURAI (1998) que apontam as questões de liderança do técnico à influência deste no grupo de jogadores. Os atletas reagem positiva ou negativamente de acordo com a forma que o técnico utiliza a habilidade técnica e tática dos atletas, seleciona e aplica estratégias de comando apropriadas, treina e instrui os atletas e trabalha individualmente com cada jogador.

7. Referências

RICHARDSON, R. J. (1989). **Pesquisa social** (2ª. ed.). São Paulo: Atlas.

BETTI, M. **Educação física, esporte e cidadania**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 84-92, 1999.

CRATTY, B.J **Psicologia no Esporte**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Prentice-Hall do Brasil, 1973(1a.ed.) e 1984(2a. ed.).

JOLIBOIS, R. P. **L´initiation sportive, de l´enfance á l´adolescence**. Tournai: Casterman, 1992.

MACHADO, A. A.. **Interferência da Torcida na Ansiedade e Agressividade de Atletas Adolescentes**. Rio Claro: UNESP, Tese, 1998.

SIMÕES, Antonio Carlos ; BÖHME, M. T. S. ; LUCATO, Sidimar . **A participação dos pais na vida esportiva dos filhos**. Parte I. Desporto, Lisboa, v. III, n. 4, p. 36-43, 2000.

SIMÕES, Antonio Carlos ; BÖHME, M. T. S. ; LUCATO, Sidimar . **A participação dos pais na vida esportiva dos filhos**. Parte II. Desporto, Lisboa, v. III, n. 5, p. 42-47, 2000.

MENDO, A.H.; COLOMO, A.E.; CORDERO, P.G.; ALCÂNTARA, I.O. **Introducción a la psicología de las masas em el deporte**. Efdeportes - Revista Digital, Buenos Aires, n. 31, Fevereiro, 2001. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 12/05/2002.

MOIOLI, A. **A Convivência do técnico e os atletas adolescentes na modalidade de futebol: uma análise intercondutal das relações afetivas na equipe**. Rio Claro: UNESP/ IB (dissertação de mestrado), 2004.

Riemer, H. A. & Chelladurai, P. (1998). **Development of athlete satisfaction questionnaire.** *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 20, 127-156.

SOBRINHO, L.G.P., MELLO, R.M.F., PERUGGIA, L.. **Influências de pais, técnicos e torcida.** IN MACHADO, A.A.. *Psicologia do Esporte, Temas Emergente I.* Jundiaí: Ápice, 1997.

BARROS, João Carlos Teixeira de Souza; ROSE JUNIOR, D.. **Situações de stress na natação infanto-juvenil: atitudes de técnicos e pais, ambiente competitivo e momentos que antecedem a competição.** *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 14, p. 79-86, 2006.